

Ecologia Alimentar de *Pontoporia Blainvillei* (Cetacea), Franciscana, na Costa Norte do Rio de Janeiro, Brasil

Vanessa Trindade Bittar & Ana Paula Madeira Di Benedetto

Laboratório de Ciências Ambientais, CBB, UENF. Av. Alberto Lamego, 2000, Parque Califórnia, 28013-600
Campos dos Goytacazes, RJ. cocaobio@yahoo.com.br

Introdução

Pontoporia blainvillei (Gervais & D'Orbigny, 1844) é um pequeno cetáceo odontoceto que se distribui de Itaúnas no Espírito Santo (18°25'S) até o Golfo Nuevo na Argentina (42°35'S), sendo freqüentemente capturada de forma accidental em pescarias costeiras (Siciliano 1994; Crespo *et al.*, 1998). Há indícios de preferência por áreas próximas as desembocaduras de rios onde as condições para alimentação e proteção contra predadores são melhores (Siciliano *et al.*, 2002). Em geral, a preferência alimentar dos cetáceos está relacionada com os recursos tróficos disponíveis em determinada região e/ou época do ano (Matthews, 1988), a forma de seleção dos recursos e a plasticidade comportamental influenciam na escolha dos itens alimentares (Krebs *et al.*, 1981). Através do conhecimento da ecologia alimentar pode-se caracterizar as relações tróficas em um ecossistema e os padrões de relação entre predadores e presas (Clarke, 1962; Barros, 1993).

Objetivo

A finalidade deste trabalho foi caracterizar o hábito alimentar desta espécie na costa norte do Rio de Janeiro a partir da avaliação de conteúdos estomacais recuperados de animais encalhados ou capturados acidentalmente entre 1987 e 1998.

Material e Métodos

A área de estudo está compreendida entre Barra do Itabopoana (21°18'S) e Macaé (20°25'S) e foi dividida em área I (entre Atafona e o Cabo de São Tomé) e área II (entre o Cabo de São Tomé e Macaé) por apresentarem influências oceanográficas distintas. O conteúdo estomacal de 89 espécimes de *P. blainvillei* foi analisado. Após as coletas dos indivíduos, os órgãos foram retirados do abdômen. O estômago foi amarrado com fios de nylon nas porções inicial e terminal e separado através de cortes nestas áreas. Após dissecação o conteúdo foi lavado em peneira de 600µm de malha. Os itens foram separados a olho nu ou sob a lupa, de acordo com o grupo taxonômico, e fixados em álcool 70%. Dados biométricos e/ou estruturas de identificação tais como otólitos de peixes, bicos de lulas e cefalotórax de crustáceos foram utilizados na identificação e análises quali-quantitativas das presas. Para isto utilizou-se a coleção de referência de presas da região feita por Di Benedetto *et al.* (2001) e literatura especializada. Equações de regressão foram ajustadas para as espécies de presas e utilizadas nas relações entre peso e comprimento. Para cada espécie de presa foram calculadas a freqüência de ocorrência (FO), a freqüência numérica (FN) e a freqüência de biomassa (B). Para quantificar a representatividade de cada espécie de presa na dieta foi utilizado o Índice de Importância Relativa (IIR) definido por Pinkas *et al.* (1971) como: $IIR = [(\% FN + Biomassa) \times \% FO]$.

Resultados

Em 72% dos conteúdos estomacais foi verificada a presença de mais de um grupo de presas. Peixes foram registrados em 95% dos estômagos, sendo 20 espécies pertencentes a seis famílias. Do total de espécies, 55% são da família Sciaenidae. Em relação ao hábito, 60% são demersais, 35% pelágicos e 5% pelágico-demersal (sendo estes exemplares de *Trichiurus lepturus*, peixe-espada). Todos os peixes são considerados costeiros sendo 55% associados a estuários. Lulas foram encontradas em 66% dos conteúdos e os crustáceos em 25%. Os itens preferenciais (IIR) na alimentação foram os teleosteos: *Stellifer* sp (cangoá, FO=50,6%, FN=24,7%, B=7,5%), *Anchoa filifera* (manjubinha, FO=49,4%, FN=10,6%, B=17,1%), *Pellona harroweri* (piaba, FO=46,8%, FN=12,1%, B=12,2%), *Isopisthus parvipinnis* (pescada-faneca, FO=48,1%, FN=11,0%, B=10,4%), *Cynoscion jamaiscensis* (goete, FO=31,6%, FN=8,3%, B=5,3%), *Chirocentrodon bleekermanus* (peixe-vidro, FO=21,5%, FN=5,7%, B=13,3%), *Stellifer brasiliensis* (canguangá, FO=34,2%, FN=4,7%, B=2,6%) e *Sardinella brasiliensis* (sardinha-verdadeira, FO=10,1%, FN=3,1%, B=12,9%), totalizando 95% do IIR sendo que os quatro primeiros totalizaram 77% do índice; os cefalópodes *Loligo sanpaulensis* (lula, FO=67,9%, FN=65,5%, B=28,4%) e *Loligo plei* (lula, FO=39,3%, FN=16,2%, B=62,1%); e o crustáceo *Xyphopenaeus kroyeri* (camarão sete-barbas, FO=8%, FN=3%, B=2,5%). De modo geral, as espécies predadas por *P. blainvillei* são selecionadas quanto ao porte, medindo até 10 cm de comprimento.

Conclusão

A dieta de *P. blainvillei* é composta por organismos neríticos de hábitos pelágicos ou associados ao fundo, refletindo a natureza costeira deste pequeno cetáceo e a alimentação ao longo da coluna d'água. Na costa norte do Rio de Janeiro os teleósteos e os cefalópodes são importantes itens alimentares desta espécie, com várias presas apresentando importância na sua dieta. Considerando a divisão da área de estudo em área I e II, a primeira sofre um alargamento da plataforma continental, o que propicia maior campo de utilização e seleção alimentar para *P. blainvillei* em relação à segunda.

Referências Bibliográficas

- Barros, N.B. (1993) *Feeding ecology and foraging strategies of bottlenose dolphins on the Central East Coast of Florida*. Thesis PhD, University of Miami, Coral Gables, 328 p.
- Clarke, M.R. (1962) The identification of cephalopod "beaks" and the relationship between beak size and total body weight. *Bull. Br. Mus. Nat. Hist., Zool.*, 8(10):419-480.
- Crespo, E.A., Harris, G., González, R. (1998) Group size and distributional range of the franciscana, *Pontoporia blainvillei*. *Mar. Mam. Sci.* 14(4):845-849.
- Di Benedetto, A. P., Ramos, R. M. A., Lima, N. R. W. *Os Golfinhos: Origem, classificação, captura accidental, hábito alimentar*. Porto alegre: Cinco Continentes Editora, 2001. 152p.: il.
- Krebs, J.R., Houston, A.I., Charnov, E.L. (1981) Some recent developments in optimal foraging. *In: Foraging behaviour*. Garland STPM Press, p. 3-18.
- Matthews, L.H. (1988) *Biología de los cetáceos*. Columbia University Press, New York, 219 p.
- Pinkas, L., Oliphant, M.S., Iverson, I.L.K. (1971) Food habits of albacore, bluefin tuna and bonito in Californian waters. *Calif. Fish. Game*, 152:1-105.
- Siciliano, S; Di Benedetto, A. P.; Ramos, R. M. A. (2002) A toninha, *Pontoporia blainvillei* (Gervais & Dòrbigny, 1844) (Mammalia, Cetácea, Pontoporiidae), nos estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo, costa sudeste do Brasil: Caracterização dos habitats e fatores de isolamento das populações. *Bull. Mus.Nac. Zoologia* n°476.ISSN 0080-3121X.
- Siciliano, S. (1994) Review of small cetaceans and fishery interactions in coastal waters of Brazil. *Rep. Int. Whal. Commn.*, 15:241-250.

Apoio financeiro: Projeto de Conservação e Utilização Sustentável da Diversidade Biológica Brasileira – PROBIO; Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – FAPERJ, Fundação Estadual do Norte Fluminense – FENORTE/TECNORTE; Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq (n°300322/03-8).